

A Leitura como Prática Formativa e Instrumento de Transformação Social no Contexto Escolar

Reading as a formative practice and instrument of social transformation in the school context

Karoline Martins de Carvalho
Universidade Federal do Tocantins

Neila Nunes de Souza
Universidade Federal do Tocantins

Resumo: A leitura constitui-se como uma prática fundamental no processo de formação humana, intelectual e social, configurando-se como instrumento indispensável para o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania. Amparada por documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o Plano Nacional de Educação (PNE, 2024–2034) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), a leitura é compreendida como direito educacional e elemento estruturante da aprendizagem desde os anos iniciais da escolarização. Este estudo tem como objetivo analisar a importância de instigar o hábito da leitura no contexto escolar, especialmente desde as séries iniciais, bem como refletir, à luz de aportes teóricos, sobre seu papel na formação crítica e emancipatória dos estudantes. Como objetivos específicos, buscou-se identificar elementos necessários à disseminação da prática leitora na sala de aula, compreender a leitura como prática social e instrumento de emancipação e discutir o papel da escola, dos espaços de leitura e do professor na formação de leitores. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, fundamentada em autores como Freire, Kleiman, Lerner, Solé, Colomer, Marcuschi, entre outros, cujas contribuições evidenciam que a leitura, quando vivenciada de forma significativa e contextualizada, ultrapassa a mera decodificação, promovendo a construção do conhecimento, a autonomia intelectual e a transformação social.

Palavras-chave: Educação. Práticas leitoras. Transformação social. Formação crítica. Leitura e escrita.

ABSTRACT: The Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), the Plano Nacional de Educação (PNE, 2025-2035) and the Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) they foresee reading as a practice present in the educational formation process since the early grades. Through it, people establish a channel of communication with different cultures, as well as broaden their horizons and create connections between the past, present, and future. Critical and reflective reading expands the student's perspectives and encourages them to question their personal beliefs, promoting the construction of a holistic understanding of the reality around them. Thus, reading transcends the search for information and is configured as a process in which data is converted into knowledge. Thus, the general objective was proposed to analyze the importance of encouraging reading from the early grades, as well as to study the significance of reading based on theoretical assumptions. From the main proposal, establish the specific objectives: to conduct a survey on which elements are necessary to promote the habit of reading in the classroom; to collect necessary information that can demonstrate the relevance of reading and to understand reading as an instrument of social emancipation.

Recebido em 10 de junho de 2025

Aprovado em 18 de dezembro de 2025

INTRODUÇÃO

A leitura constitui uma das práticas mais fundamentais e transformadoras da experiência humana. Desde os tempos antigos, a capacidade de ler e interpretar símbolos, palavras e textos tem se mostrado crucial para o desenvolvimento humano. No contexto contemporâneo, a leitura revela-se uma ferramenta indispensável para a aquisição de conhecimento, aprimoramento crítico emocional e social. Por meio da leitura, as pessoas estabelecem comunicação com diferentes culturas, ampliam seus horizontes e constrói conexões entre o passado, o presente e o futuro. Mais do que uma habilidade técnica, a leitura é um processo de interpretação e compreensão do mundo que transforma o leitor, capacitando-o a interagir de forma mais consciente com a realidade que o circunda.

Neste artigo, o objetivo específico consistiu em coletar informações necessárias capazes de evidenciar a relevância da leitura, analisando-se como essa prática impacta o desenvolvimento cognitivo, estimula o pensamento crítico, promove a empatia e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. Para embasamento científico, utilizou-se autores como Silva e Amorim (2017), Ribeiro (2003), Garcia (2005), Saviani (2008), Azevedo (1997), Höfling (2001), Soares (1998), Ferreiro (2017), Souza Neto e Oliveira (2023), Pimentel (2019), Oliveira (2024), Vygotsky (2001), (Corrêa, 1996), (Lajolo, 1996), Kleiman(1995), entre outros.

A DISSEMINAÇÃO DO HÁBITO DA LEITURA EM SALA DE AULA

A disseminação do hábito da leitura na sala de aula é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos estudantes. Os educadores desempenham um papel crucial para o desempenho de forma eficaz desse hábito, criando ambientes e estratégias que incluam a todos. De acordo com Freire (1996, p. 25), “Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou sua construção.”

Neste artigo, o objetivo específico compreenderá uma reflexão acerca da

disseminação da leitura em sala de aula, analisando pontos sobre a criação de ambientes propícios e estratégias que possibilitem a leitura se tornar uma prática prazerosa e significativa. Trazemos sobre a importância de o espaço escolar oferecer recursos como cantinhos de leitura, bibliotecas acessíveis e momentos específicos para essa atividade. O papel do professor será discutido como primordial nesse processo, destacando-se a escolha de materiais que dialoguem com os interesses dos alunos e conectem o conteúdo ao seu contexto social.

A leitura precisa ser incentivada de modo que os estudantes a vejam como uma oportunidade de exploração e descoberta, e não como uma simples obrigação acadêmica. Nessa perspectiva o educador Paulo Freire (1996, p. 38), menciona que, “O educador que, ensinando ‘conteúdo’, ‘ensina’ também a pensar certo, desafia o educando a revelar sua forma de pensar, a pôr à mostra sua linguagem, sua sintaxe, sua semântica”.

Leitura e escrita: uma perpassa a outra

É impossível falar de leitura e não pensar na escrita, visto que uma sempre vai perpassar a outra, ambas estão conectadas. A leitura e a escrita são fundamentais para a comunicação e a expressão de maneira geral. Nesse aspecto Kleiman (2000) menciona que a escrita e a leitura são duas faces da mesma moeda.

A aquisição da leitura e da escrita tem se tornado uma condição imprescindível para a plena participação social, em virtude das infinitas informações dispostas em todos os setores da vida. Segundo Infante (1998, p.46) “a leitura é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade”. Para Kato (1986, p. 15) “a escrita é um instrumento poderoso de expressão e comunicação.

Dentro desta perspectiva, o processo educacional desempenha um papel importante, como retentora do conhecimento sistemático, pois para a maioria da população, a escola é o único meio de acesso ao conhecimento, tendo um papel importante e necessário o ato de ler e escrever. Conforme Lerner (2002, p.75) “o essencial é [...] fazer da escola um ambiente propício para a leitura é abrir para todas as portas dos mundos possíveis, é inaugurar um caminho que todos possam percorrer para chegar a ser cidadãos da cultura escrita”. Portanto, cabe à escola promover situações significativas e reais de uso efetivo da leitura e da escrita.

Ainda nesse aspecto, Délia Lerner (2002, p. 18) “O necessário é fazer da escola um

ambiente onde, ler e escrever, sejam instrumentos poderosos que permitam repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que são legítimos exercer e responsabilidade que é necessário assumir”.

A leitura e a escrita são habilidades que necessitam uma da outra no que se refere a um bom desempenho, sendo a leitura primordial para desenvolver as habilidades de escrita de maneira eficaz, bem como a escrita é fundamental para o exercício de uma boa leitura. Pois durante o processo o estudante é levado a refletir sobre a estrutura e o significado do texto. A prática de ambas é essencial para o desenvolvimento de habilidades de comunicação que influenciam mutuamente na compreensão e no desenvolvimento cognitivo e linguístico.

A forma como essas práticas são estimuladas no contexto escolar é de suma importância visto que, são interconectadas e impactam no processo de aprendizagem, logo desde os primeiros anos escolares, ou seja, é necessário que haja um ensino qualitativo pensado coletivamente no que se refere ao estímulo dessas habilidades. O desenvolvimento conjunto da leitura e da escrita é fundamental para o aprendizado em todas as áreas, desde a alfabetização até a formação profissional. Destacando que o bom desempenho dessas habilidades proporciona o estudante ser mais crítico e criativo.

Espaços de leitura no ambiente escolar

O momento de ler precisa ser algo prazeroso, no qual o leitor consiga viajar, sonhar sair da zona de conforto e até mesmo criar visões de futuro. É essencial que haja, nas escolas, locais adequados para uma boa leitura, levando em consideração que para muitos é somente no ambiente escolar que poderão ter a oportunidade de um ambiente aconchegante e o contato com inúmeros gêneros literários, com o diferencial de ter o professor para sanar dúvidas e indicar boas obras. Nesse aspecto Freire (1996), diz que a organização de espaços de leitura dentre eles a biblioteca escolar deve ser pensada de modo a favorecer a interação entre os alunos e os livros, entre os alunos e os professores, e entre os próprios alunos.

Nesse aspecto, o governo federal aprovou a Lei Nº 12.244 de 24 de Maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, visando fortalecer e investir em espaços de leitura nas escolas. Entendendo que espaços de leitura como a biblioteca escolar e salas ornamentadas propícias para leitura possibilita

melhores resultados no que se refere ao ato da leitura prazerosa. Freire (1996) menciona que a leitura precisa ser um ato prazeroso, e não apenas um simples ato de ler.

Esses espaços além de fornecer acesso a materiais de leitura, promovem a interação entre aluno e texto, sem contar que possui uma grande diversidade, aguçando assim a curiosidade e o pensamento crítico. Contudo, esses locais devem ser acessíveis a todos os alunos, independentemente de sua origem social ou econômica. É fundamental ainda que ofereçam além de livros materiais de leitura, incluindo revistas, jornais e recursos digitais. É relevante que o ambiente seja acolhedor, para que desperte no leitor a vontade de explorar e conhecer novas obras e autores.

Os espaços de leitura ajudam os estudantes a aprimorarem e desenvolver habilidades de leitura, como decodificar, compreender e interpretar textos. Silva (2002) menciona que a biblioteca é um espaço de aprendizagem, de descoberta, de exploração e de construção do conhecimento. Um profissional preparado é de extrema importância para que as bibliotecas escolares funcionem de maneira a somar no processo de ensino e aprendizagem, sendo o bibliotecário fundamental na gestão e organização, garantindo que seja um espaço mútuo de aprendizado e pesquisa.

Contudo, muitas instituições de ensino não possuem esse profissional, passando esse papel para os docentes, nos quais não possuem preparo para desempenhar tal função. Já o bibliotecário possui o conhecimento certo para trabalhar e lidar de forma eficaz com as demandas.

Um outro espaço que pode estar presente para ajudar no processo de formação do leitor é o cantinho da leitura que segundo Rizzo (2005, p. 76) é “[...] um canto da sala [...] reservado à exposição de livros de histórias, que deverão poder manusear à vontade”. Desta forma, o cantinho reservado à leitura é um espaço presente na sala de aula ou fora dela com intuito de provocar no estudante o hábito de ler.

É através desses ambientes que os alunos percebem como é importante a leitura e passam a valorizar esses momentos destinados a essas práticas. O intuito desses espaços é despertar no estudante o interesse e a curiosidade para buscar sempre algo novo e que entre um intervalo de uma atividade para outra ele tem a oportunidade de apreciar um momento de leitura em um espaço adequado ou até mesmo levar para casa. Ao colocar o estudante em contato com o livro deve-se deixá-lo livre para que possa localizar, selecionar, confrontar e escolher aquilo que deseja ler, criando autonomia nos alunos. A escola (sala de aula) é,

portanto, um espaço privilegiado de formação de leitores proficientes por favorecer, permitir e solicitar, o ensino e a aprendizagem dos procedimentos de leitura que caracterizam esse leitor.

Para que a escola possa produzir um ensino eficaz da leitura, visando o ato da leitura de forma prazerosa é necessário: dispor de uma biblioteca bem aparelhada, com bibliotecários que promovam o livro literário, professores leitores com boa fundamentação teórica e metodológica, projetos de ensino que valorizem a literatura e, sobretudo, uma interação democrática e simétrica entre alunado e professor (Bordini; Aguiar, 1988, p. 17). É relevante enfatizar o papel da escola, em todos os espaços, sala de aula e biblioteca escolar - apoiar a criança no processo de desenvolvimento de suas capacidades leitoras de maneira qualitativa, abrindo caminhos que o permita desenvolver e ampliar seu repertório.

É de grande importância fazer da escola um ambiente que possibilite os alunos à prática da leitura, de métodos que auxiliem o objetivo de se fazer alunos/leitores e críticos, em conjunto com professores das diversas disciplinas, visto que, a leitura está presente em todas as áreas.

Almejando a escola como ambiente de leitores e pesquisadores, segundo Lerner (2002) defende-se a ideia de que a escola deve ser um espaço de leitores engajados, que consultam textos para encontrar saídas para seus problemas e para aprofundar seu conhecimento sobre o mundo.

Textos diversificados e livro didático, instrumentos no processo de leitura e escrita

A leitura e a escrita são habilidades fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, sendo os textos diversificados e o livro didático essenciais para o processo de ensino dessas práticas. A diversidade de materiais é um instrumento importante durante o desenvolvimento dessas habilidades, sendo esse o momento de trazer os diferentes gêneros, estruturas e estilos, bem como expor para aluno as diversas formas de comunicação e diferentes contextos sociais e culturais.

A leitura de textos diversificados exige que o aluno utilize estratégias de leitura para identificar o significado, a estrutura e a intenção do autor, assim ele aprende sobre as estruturas, os elementos e os estilos que pode utilizar durante o processo de escrita. Para Costa e Camargo (2021), o uso de diferentes gêneros textuais amplia o vocabulário, melhora a interpretação e incentiva a prática da leitura.

É fundamental que os educadores se apropriem dessas ferramentas de forma geral,

ambos auxiliam na compreensão e interpretação lida e escrita. E permite ainda ampliar e desenvolver as habilidades de leitura e escrita de maneira organizada. A variedade de gêneros e temas pode despertar a curiosidade e instigá-lo a buscar novos conteúdos.

A utilização de livros didáticos em escolas no Brasil é amparada por diversos meios legais através de leis, decretos e resoluções do Ministério da Educação (MEC) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Nesse aspecto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) garante ao estudante o direito ao acesso ao livro didático.

O livro didático é um recurso fundamental no processo de ensino e aprendizagem, ele permite que o aluno explore o conteúdo de forma independente, com novas atividades e leituras, podendo assim aprofundar seus estudos além da sala de aula ou da explicação do professor. Rosa (2008) é incisivo ao afirmar que o livro didático se destaca como a ferramenta de apoio ao ensino mais próximo do professor. Embora a mídia, por vezes, sugira seu desaparecimento, o autor reitera que ele permanece como a principal fonte de informação e a maior influência na criação dos currículos, tanto de forma geral quanto para as Ciências em particular.

Logo, é o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 1985) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE, 1997) que fornecem os livros às escolas públicas. Contudo, as escolas são responsáveis por manter os livros em bom estado de uso, garantindo a sua durabilidade e a possibilidade de reutilização por outros alunos em anos posteriores, porém a legislação estabelece um período de uso, com intuito da substituição excessiva.

Diante do exposto acima é relevante mencionar que o uso do livro didático é regulamentado por diversos dispositivos legais, evidenciando assim sua importância durante o processo de ensino e aprendizagem em todos os componentes curriculares.

A diversidade de materiais são recursos importantes durante o processo de desenvolvimento de leitura e escrita, contudo, a prática de ler e escrever ainda é muito restrita à sala de aula, principalmente, nas aulas de língua portuguesa. Muitos entendem que é uma competência exclusiva da disciplina responsável pelo ensino da língua materna, entretanto é relevante mencionar que ambas perpassam por todas as áreas de conhecimento e sua prática não deve ser relegada a exercícios e atividades repetitivas ou mecanizadas.

Dessa forma, é importante que as instituições escolares desenvolvam projetos pedagógicos que incluam a leitura e a escrita como práticas constantes e que perpassam

todas as áreas do conhecimento. Tal abordagem possibilita superar a visão fragmentada da linguagem, muitas vezes reduzida à gramática normativa e à repetição mecânica de estruturas linguísticas. Como aponta Marcuschi (2008, p. 22), “o ensino da língua deve estar vinculado à prática discursiva, pois é na interação que os gêneros textuais ganham sentido e cumprem funções sociais concretas”. Nesse viés, a leitura e a escrita precisam ser compreendidas como práticas sociais de construção de sentido, utilizadas em situações distintas e com finalidades específicas.

O contato constante com materiais diversificados como: literários, informativos, científicos, publicitários ou institucionais, possibilita ao estudante desenvolver sua competência comunicativa e ampliar sua capacidade de interpretar e elaborar textos com compreensão, entendimento e adequação ao contexto. Para Dolz e Schneuwly (2004, p. 75), “trabalhar com os gêneros textuais no espaço escolar é uma forma de preparar o aluno para atuar linguisticamente nas diferentes situações de comunicação social”. Assim sendo, a escola possibilita ao aluno não apenas se apropriar da norma-padrão, mas também compreender a linguagem como fenômeno social, cultural e ideológico.

Ainda que o livro didático seja um recurso importante durante o processo de ensino, ele não deve ser o único meio utilizado. É necessário que os professores adotem práticas pedagógicas no qual o livro didático seja apenas um complemento vinculado com outros materiais, como jornais, revistas, quadrinhos, textos digitais, vídeos e produções autorais dos próprios alunos. Essa multiplicidade de fontes fomenta o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da criatividade no processo de aprendizagem. Para Rojo (2012, p. 91), “a escola contemporânea precisa se adaptar às novas formas de linguagem e letramento, valorizando os multiletramentos e integrando práticas significativas que dialoguem com a realidade sociocultural dos estudantes”.

Tabela 1 – Recursos didáticos complementares ao livro didático e suas respectivas contribuições pedagógicas

Tipo de recurso	Características principais	Contribuições para o processo de ensino-aprendizagem	Referência
Jornais e revistas impressas	Textos informativos e opinativos, vinculados a contextos reais e atualizados.	Favorecem o desenvolvimento do senso crítico e da leitura do mundo, aproximando o aluno da realidade.	Rojo (2012, p. 91)

Histórias em quadrinhos	Narrativas que integram linguagem verbal e visual em estrutura sequencial.	Estimulam a leitura fluida, a interpretação de imagens e o letramento visual.	Rojo (2012, p. 91)
Textos em suporte digital	Materiais disponíveis em ambientes virtuais, com elementos multimodais e interativos.	Promovem a familiaridade com tecnologias, o letramento digital e a leitura em diferentes plataformas.	Rojo (2012, p. 91)
Materiais audiovisuais	Recursos como vídeos, filmes, documentários e animações educativas.	Auxiliam na compreensão de conteúdos complexos e favorecem diferentes estilos de aprendizagem.	Rojo (2012, p. 91)
Produções autorais dos estudantes	Textos, projetos ou expressões criativas desenvolvidos pelos próprios alunos.	Incentivam a autoria, a criatividade, a expressão crítica e o protagonismo estudantil.	Rojo (2012, p. 91)

Fonte: Elaborado por Martins (2025), com base em Rojo (2012, p. 91).

Tratando-se da formação docente é relevante ressaltar que para que o professor consiga trabalhar com textos diversificados e explorar de forma eficiente o livro didático, é necessário que o mesmo esteja atento às inúmeras mudanças e avanços, pois cabe a ele orientar o aluno no uso de estratégias de leitura e produção textual, levando em consideração sua realidade, seus saberes e suas necessidades de aprendizagem.

Para Libâneo (2012, p. 51), “a formação de professores é uma prática que deve articular teoria e prática, reflexão e ação, para que o educador se torne um mediador consciente e crítico do processo de ensino-aprendizagem”. Assim sendo, a formação docente deve, portanto, preparar o professor para lidar com a diversidade de práticas e recursos pedagógicos, capacitando-o a mediar o processo de leitura e escrita de forma contextualizada, considerando as características e necessidades dos alunos. Para isso, é imprescindível que o educador compreenda as teorias linguísticas e as metodologias adequadas ao ensino, garantindo uma orientação eficiente e significativa no desenvolvimento das competências comunicativas. Desse modo, a escola, por meio da mediação do professor e da seleção criteriosa dos materiais didáticos, deve garantir o acesso a práticas de linguagem que sejam desafiadoras e inclusivas.

O papel do professor

Os professores atuam na disseminação do processo de leitura, com o objetivo de que ele se consolide como um hábito (Colomer, 2007, p. 38). Já Cosson (2006) menciona que o educador possui a responsabilidade de instigar e fomentar a leitura, bem como ajudar os estudantes a desenvolverem habilidades de leitura eficazes, como a compreensão e análise de textos.

À vista disso, existem diversas estratégias que os professores podem adotar para trabalhar o processo de leitura, dentre elas:

- Ler obras em voz alta e estimular o debate de forma coletiva;
- Criar atividades diversificadas que incluem jogos e quizzes de leitura;
- Selecionar textos que sejam interessantes e relevantes para os estudantes (Brito, 2012).
- Criar clubes de leitura nos quais os estudantes possam levar obras de sua escolha;
- Elaborar projetos que possibilitem a leitura em grupo fora do horário escolar;
- Montar peças teatrais de obras já lidas ou de autoria dos alunos. A dramatização de textos literários é uma estratégia que estimula a expressão oral e corporal, contribuindo para a apropriação crítica da obra (Solé, 1998);
- Elaborar pequenos questionários com o intuito de descobrir o gosto literário dos alunos. Conhecer o perfil leitor dos alunos é essencial para o planejamento de práticas pedagógicas significativa (Silva; Zilberman, 1990);
- Oferecer incentivos para os estudantes que leem regularmente;

Essas e outras estratégias podem ajudar a despertar o gosto pela leitura e criar um ambiente de aprendizado mais positivo, além de possibilitar o hábito de ler para além dos muros escolares. O papel do professor como mediador de conhecimento e formador de leitores deve ocorrer independentemente da disciplina ministrada, visto que a leitura é cada vez mais necessária para a vivência social. Conforme Freire (1989), ela ocorre quando há interação entre leitor e autor.

A formação continuada de professores configura-se como uma medida que contribui para a superação dos desafios enfrentados no exercício da docência. Libâneo (2013)

argumenta que esse processo deve proporcionar subsídios para que o professor lide com a diversidade de práticas e recursos pedagógicos, qualificando sua atuação na mediação da leitura e da escrita de modo contextualizado, em consonância com as características e demandas dos estudantes. Por sua vez, Freire (1987, p.43) reforça essa concepção ao afirmar que "ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, exige criticidade e exige a apreensão da realidade", o que aponta para a atuação docente pautada por práticas reflexivas e situadas.

Assim sendo, o professor passa a exercer um papel essencial ao incluir, em sua prática pedagógica, atividades recreativas e lúdicas que vão além da decodificação de palavras, promovendo experiências de leitura mais significativas. Esse tipo de abordagem contribui para que os alunos se envolvam de forma mais espontânea com os textos, ao mesmo tempo em que desenvolvem maior autonomia, ampliam sua capacidade de interpretação e cultivam o gosto pela leitura como parte da vida, dentro e fora da escola.

Disponibilizar diferentes gêneros textuais é importante para que o aluno produza novas ideias e que possa interpretá-las. Desta forma, todas as disciplinas têm o compromisso de ensinar a utilizar os textos oferecidos em aula, pois o professor é o grande incentivador da leitura e selecionador dos textos que utiliza, obedecendo a uma sequência de acordo com a faixa etária, o gosto, a preferência do aluno e o seu desenvolvimento mental. É importante pensar em obras que agradem à turma de maneira geral, considerando que, segundo Kaufman (1995), a seleção dos textos deve ser de acordo com o nível de escolaridade dos estudantes, de modo a favorecer na compreensão e inclusão de ambos.

É relevante que o professor enfatize que a leitura contribui com a desenvoltura da comunicação e escrita de maneira significativa. E que tais habilidades ajudam no bom desempenho em todas as disciplinas escolares. Freire (1989, p. 11-12), menciona que "A leitura é fundamental para o sucesso escolar, pois é através dela que os alunos adquirem conhecimento e desenvolvem habilidades em todas as áreas do currículo." Nessa mesma linha, Kleiman (2012), relata que a aptidão de ler e compreender textos é essencial para o desenvolvimento acadêmico, pois possibilita aos alunos acessarem e processar informações em diferentes disciplinas.

O papel do educador em criar um ambiente que incentive a leitura e a aprendizagem dos estudantes é primordial levando em consideração que influencia na construção de habilidades críticas e reflexivas. Nesse aspecto o professor atua como um facilitador,

ajudando os alunos a produzirem conhecimento e a se tornar leitores críticos. Para Freire (1989), o professor é o principal mediador entre o livro e o aluno, atuando como facilitador ao estabelecer a ligação entre a cultura e a vida.

Contudo, é necessário que o educador tenha o hábito de ler, caso não tenha pode provocar muitas dificuldades no processo de formação leitora dos estudantes, pois não há possibilidade de ensinar e estimular algo que não se tem conhecimento de forma significativa. A falta de constância na leitura dificulta a compreensão do que está sendo lido, torna-se necessário que o leitor entenda o que está escrito e não apenas decodifique o código pois é necessário interpretar. Para tanto, o educador precisa inserir o aluno desde cedo ao mundo da leitura de forma concreta e organizada, adotando práticas de leitura bem planejadas e estruturadas, buscando sempre inseri-los em ambientes apropriados para que tenham efeito de influenciar na formação leitora.

Como já dito anteriormente, muitas escolas brasileiras não possuem bibliotecas ou locais específicos para leitura, sendo esse um fator negativo que atrapalha o trabalho do professor e prejudica o desenvolvimento do hábito da leitura. Para Silva (2002), a falta de bibliotecas nas escolas se tornou um grave problema, pois limita o estudante acessar importantes recursos para a aprendizagem.

É comum vermos crianças no ambiente escolar que não apresentam interesse em ler, o que prejudica no processo de ensino e aprendizagem desse aluno, gera-se assim um grande desafio para os professores, que precisam buscar maneiras eficazes para despertar a vontade no aluno para iniciar a leitura, entendendo que a falta dela compromete a qualidade no desenvolvimento dos estudantes como cidadãos aptos a confrontar informações que lhes são impostas e pensar de maneira crítica a realidade ao seu redor. Ou seja, a falta da leitura compromete o período de permanência na escola e fora dela.

Dessa forma, fica evidente que o papel do professor vai além do ato de transmitir conteúdos; ele torna-se um agente ativo na formação do leitor para que se torne crítico, autônomo e interessado. Segundo Solé (1998, p. 22), “ensinar a ler é muito mais do que simplesmente decifrar palavras; é proporcionar ao aluno os instrumentos necessários para que ele compreenda, intérprete e utilize a informação de forma crítica”. Cabe a ele utilizar estratégias diversificadas, adequadas às necessidades e realidades dos alunos, para tornar a leitura uma prática prazerosa e constante além do cotidiano escolar. Além disso, é essencial que o educador esteja continuamente em processo de formação e atualização, ampliando

seus próprios hábitos de leitura para melhor orientar e motivar seus estudantes no decorrer das aulas. Entendendo que ao se posicionar como exemplo e mediador, ele fortalece a relação dos alunos com o livro, com o texto e com a cultura escrita como um todo.

Silva, Santos Filho e Ludwig (2022) ressaltam que a formação do leitor configura-se como um processo social e crítico necessário para o empoderamento e transformação do cidadão. Nesse contexto, a escola se torna o ambiente favorável à estimulação da interação entre o aluno e o texto. Contudo, os desafios inerentes ao processo, especialmente em escolas

públicas incluem a carência de infraestrutura, a falta de acesso a livros de qualidade e a ausência de incentivo à leitura no ambiente familiar. Assim, é imperativo que haja um esforço conjunto entre poder público, escola e família.

Além disso, é imprescindível que o docente considere as especificidades de cada aluno, respeitando as diferenças culturais, sociais e cognitivas. Essa postura favorece a seleção de materiais adequados ao nível de desenvolvimento dos estudantes e potencializa o estímulo no momento da leitura e possivelmente essa atividade se tornará um hábito prazeroso.

Assim, o professor se torna um verdadeiro mediador que contribui significativamente para a construção do conhecimento, do senso crítico e da cidadania dos alunos, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo. Nesse sentido, a leitura não é apenas uma habilidade escolar ou uma atividade para composição de nota, mas uma ferramenta essencial para a formação e desempenho integral do indivíduo, pois possibilita que o estudante compreenda, intérprete e interaja com a realidade em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho iniciou-se com o intuito principal de oportunizar uma reflexão sobre a importância da leitura, compreendendo que ela é um instrumento basilar para a transformação social. A leitura, conforme demonstrado, não é apenas um processo mecânico de decodificação de símbolos, mas uma prática social que permeia a construção do conhecimento, da identidade e da consciência cidadã.

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo permitiram reafirmar a leitura como uma prática social, cultural e política indispensável à formação integral do indivíduo.

Ao longo da análise, evidenciou-se que a leitura vai além do simples ato de decodificar signos linguísticos, configurando-se como instrumento fundamental para a construção do conhecimento, da identidade e da consciência crítica, elementos essenciais à participação ativa do sujeito na sociedade.

O objetivo central da pesquisa consistiu em analisar a importância de instigar o hábito da leitura desde as séries iniciais, bem como compreender seus impactos na formação acadêmica e social dos estudantes. A partir desse propósito, os objetivos específicos possibilitaram identificar fatores que contribuem para a disseminação da leitura no ambiente escolar, evidenciar sua relevância no desenvolvimento cognitivo e reconhecer a leitura como instrumento de emancipação social. Os resultados apontam que o incentivo sistemático à leitura, aliado a práticas pedagógicas significativas, contribui de maneira decisiva para a formação de leitores críticos, autônomos e conscientes.

Os primeiros anos da escolarização mostraram-se um período estratégico para o despertar do interesse pela leitura, uma vez que representam, para muitos estudantes, o primeiro contato efetivo com o livro e com práticas leitoras mais estruturadas. Nesse contexto, a criação de ambientes acolhedores, a disponibilização de materiais diversificados e a mediação qualificada do professor tornam-se elementos essenciais para que a leitura seja compreendida como uma experiência prazerosa e significativa.

A análise também revelou que os desafios enfrentados no contexto da leitura escolar possuem raízes históricas profundas, relacionadas a processos de exclusão educacional que ainda impactam a realidade das escolas brasileiras. Dessa forma, a superação dessas dificuldades exige a ruptura com modelos tradicionais centrados na leitura mecânica e na reprodução de conteúdos, demandando a valorização da leitura como prática social transformadora.

Nesse sentido, a escola assume papel central na promoção da leitura, devendo ser compreendida como espaço privilegiado de formação de leitores. O professor, por sua vez, destaca-se como mediador fundamental nesse processo, sendo responsável por selecionar materiais adequados, propor estratégias diversificadas e criar situações de leitura que dialoguem com a realidade sociocultural dos estudantes. Conforme aponta Paulo Freire, ler o mundo precede a leitura da palavra, e essa compreensão reforça a necessidade de práticas pedagógicas dialógicas, críticas e inclusivas.

Outro aspecto relevante evidenciado neste estudo refere-se à importância das

políticas públicas voltadas à leitura, como a BNCC (2018), o PNE (2024–2034) e a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE, 2018). Embora esses marcos legais representem avanços significativos, sua efetivação ainda enfrenta entraves relacionados à infraestrutura, à formação docente e à desigualdade de acesso aos recursos educacionais. Tal constatação evidencia a necessidade de maior articulação entre poder público, instituições escolares e comunidade.

Por fim, reafirma-se que a leitura constitui um direito social e um instrumento potente de emancipação humana. Promover a leitura significa garantir condições para que os estudantes desenvolvam autonomia intelectual, senso crítico e capacidade de intervir na realidade de forma consciente. Assim, este estudo reforça a urgência de repensar e renovar as práticas pedagógicas, compreendendo a leitura como fundamento para a formação de sujeitos críticos, participativos e comprometidos com a transformação social.

REFERÊNCIAS

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **A formação do leitor**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 14 fev. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 11.899, de 8 de janeiro de 2009** - Institui o dia Nacional da Leitura e a Semana nacional da Leitura e da Literatura. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11899.htm. Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 01 nov. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 13.696, de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm. Acesso em: 14 fev. 2025.

BRASIL. **Projeto de Lei Nº 2.614, de 2024**. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2024-2034. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Projetos/Ato_2023_2026/2024/PL/pl-2614.htm. Acesso em: 02 jul. 2025.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de Angélica Soares. São Paulo: Global, 2007.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. Cortez, São Paulo, 2017.

FREIRE, Ana. Maria. Araújo. Paulo Freire: Sua vida, sua obra. **Educação em Revista**, 2(1), 1-12, 2001. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/663>. Acesso em: 04 mar. 2025.

_____. A leitura do mundo e a leitura da palavra em Paulo Freire. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 291-298, maio-ago., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7DgKZW4TQjBFXd9BTnvrQwv/>. Acesso em: 01 jan. 2025.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **A importância do ato de ler**. In: A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo, Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1993. 184 p.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

_____. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/>. Acesso em: 16 nov.2022.

FREIRE, N. P; LOURENÇÃO, L. G. Menos Face, mais Books – a importância da leitura para a saúde mental dos adolescentes. **Ciênc. Saúde Coletiva**, 29, 9, 2023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.00632024>

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática. 1986.

KAUFMAN, Ana Maria. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

KLEIMAN, Ângela, **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 9ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2012.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura e Produção de Textos**. Campinas: Pontes, 2000

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre:

Artmed, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. São Paulo: Cortez, 2008.

MARANHE, E. A. **D16_ Uma visão sobre a aquisição da leitura e da escrita**. UNESP. 2011. Disponível em <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40147>. Acesso em: 02 de no. 2024.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. PONTE, C.

Mediação da leitura nas bibliotecas escolares. Rio de Janeiro: MEC, 2011, p. 58.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos Ribeiro. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 16º edição. Campinas: Autores Associados, 2003.

ROSA, P. R. S. **Instrumentação para o ensino de ciências**. Departamento de física – UFMS, Campo grande, 2008.

ROJO, R. H. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. (2002). O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez Editora.

SILVA, E. R.; SANTOS FILHO, J. P.; LUDWIG, C. R. Reflexões, Facetas da Leitura e Formação de Alunos Leitores em Escolas Públicas. **Porto Das Letras**, 8(2), s22016, 2022. Dishttps://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/14931. Acesso em: 04 jun. 2025.

SILVA, Gleidson; AMORIM, Simone Silveira. Apontamentos sobre a educação no Brasil Colonial (1549-1759). **Revista Interações**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 4, p. 185-196, out./dez. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/inter/a/tGGWx3Dp58Sx3FmY8trzGyR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2024.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola**. São Paulo: Ática, 1995.

SILVA, F. R. da; CAMARGO, C. S. Os gêneros textuais na formação inicial de professores de Química. **Revista Exitus**, 11 (2021). <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2021V11N1ID1571>.

SILVA, Ezequiel Theodoro da; ZILBERMAN, Regina. **Leitura e realidade**: a perspectiva da escola pública. São Paulo: Ática, 1990.

SILVA. Uma estranha na sala de aula: interculturalidade, letramento literário e ensino. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, v. 57, p. 1-22, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2316-4018576>.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SORDIAN, B. (2009). Desenvolvimento cognitivo. In: Binder, M.D., Hirokawa, N., Windhorst, U. (eds) **Enciclopédia de Neurociência**. Springer, Berlim, Heidelberg. Disponível em: https://link.springer.com/referenceworkentry/10.1007/978-3-540-29678-2_1108#citeas. Acesso em: 14 out. 2024.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VILLARD, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1999.

ZILBERMAN, Regina. Introduzindo a literatura infanto-juvenil. **Perspectiva**, 2(4), 1985, 98–102.

WOLF, Maryanne. **O cérebro leitor**: como a leitura transforma nossa mente. Tradução de Heloisa G. Prieto. São Paulo: Contexto, 2009.